

## **LEIOMIOMA EM CANAL VAGINAL EM CADELA – RELATO DE CASO**

### *Leiomioma in Vaginal Channel in Bitch - Case report*

*Malena Somensi<sup>1</sup>; Thiago Sillas<sup>2</sup>; João Filipi Scheffer Pereira<sup>3</sup>*

**Palavras-chave:** Benigno. Neoplasia. Vagina.

### **Introdução**

As neoplasias vaginais correspondem a 2,5 a 3% de todos os tumores caninos, e destes o leiomioma é o tumor benigno vaginal mais comum (Ettinger e Feldmann, 1997), com crescimento lento, geralmente não invasivo (Fossum, 2014). Há relatos do tumor em locais associados à musculatura lisa, incluindo traquéia, esôfago, estômago, rim, uretra, útero, vagina e reto (Birchard e Sherding, 1998), podendo ter projeção intraluminal, intramural ou extraluminal (Fossum, 2014). Os animais podem estar assintomáticos, ou podem exteriorizar sinais dependendo da localização e extensão do tumor, por compressão ou obstrução de órgãos ocultos (Fossum, 2014). O diagnóstico é estabelecido através da anamnese, exame físico e exames de imagem (Ozyoquetcu et al., 2010), com confirmação histopatológica (Fossum, 2014). A excisão cirúrgica e ovariossalpingohisterectomia (OSH) é o tratamento de eleição (Fossum 2014). Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de leiomioma vaginal com projeção extraluminal abdominal, comparando os achados dos métodos de ultrassonografia e tomografia computadorizada como exames complementares para caracterizar o diagnóstico confirmado através de exame histopatológico.

### **Relato de caso**

Foi encaminhada ao serviço de oncologia do Hospital Veterinário Clinivet em Curitiba/PR, uma fêmea da raça ShihTzu, de 11 anos de idade, pesando 4,5 kg, para avaliação de rotina sem qualquer sinal clínico. Durante a palpação foi identificada a presença de uma massa firme, irregular e arredondada na região de abdômen caudal, sem qualquer outra anormalidade adicional. Ultrassonografia e tomografia computadorizada abdominal foram realizadas, e solicitada radiografia de tórax. O tratamento de escolha foi a exérese cirúrgica do tumor por celiotomia. O tratamento indicado e realizado no presente caso clínico foi a remoção da massa e OSH. Durante a cirurgia foi observada grande tumoração adentrando a cavidade abdominal. A dissecação de aderências com a bexiga, ureteres e cólon descendente possibilitou a remoção do tumor do seu local de origem na cavidade vaginal proximal. Foi realizada ressecção tumoral com OSH e ressecção parcial do canal vaginal. A ausência de metástase foi confirmada através da radiografia de tórax e inspeção abdominal cirúrgica. A peça cirúrgica foi submetida a formol tamponado 10% e encaminhada para exame histopatológico. A incidência dos leiomiomas é considerada baixa, sendo relatados índices entre 1,7% e 4,8% dos tumores em cães (Eker et al., 2006). Por ser um tumor silencioso, o leiomioma pode ser um achado

1 Curso de Medicina Veterinária, UTP

2 Clinivet Hospital Veterinário

3 Professor Orientador, UTP

acidental (Eker et al., 2006), ocorrendo com maior frequência em animais com faixa etária entre cinco e 14 anos (Katamoto et al., 2003), como neste caso. O exame ultrassonográfico confirmou a presença de uma formação expansiva em abdômen caudal, caracterizada por bordas bem definidas, sólida, localizada caudal à bexiga até a região de canal pélvico. O aspecto heterogêneo encontrado na ultrassonografia condiz com a literatura, não característico de tumor maligno ou benigno (Eker et al., 2006). Na tomografia foi observada a localização da massa desde a altura da vértebra L4 até os ramos craniais do púbis, com importante adjacência junto à vesícula urinária, causando grave deslocamento craniolateral à direita da vesícula urinária e deslocamento dorsal de colón descendente. No exame de tomografia computadorizada foi encontrada massa heterogênea, no entanto, em literatura a homogeneidade interna da massa foi associada com aspectos de benignidade e a heterogeneidade associada com malignidade (Fischetti, 2011), divergindo do encontrado neste caso.

## Conclusão

Admite-se que o tratamento de escolha foi apropriado e satisfatório, não houve complicações da técnica ou presença de recidiva até o presente momento. A celiotomia exploratória é útil quando se suspeita de massas abdominais. Ultrassonografia e tomografia apresentaram informações quanto às características do tumor, no entanto, não determinaram a origem. O aspecto por ultrassonografia e tomografia não pode caracterizar a benignidade do tumor identificada por histopatológico.

## Referências

- BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais, ROCA. SP: 1998.
- EKER, K.; SALMANOGLU, M.R.; VURAL, S.A. Unilateral Leiomyoma in the Mesosalpinx of a Dog. *Journal of the American Animal Hospital Association*. Vol. 42. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.5326/0420392>> Acesso em: 12/08/2017.
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 4ª edição, Manole. SP. p. 2267 – 2274. 1997.
- FISCHETTI, A.J.; KOVAK-MCCLARAN, J.R.; SPECTOR, D.I. Computed tomographic characteristics of intrapelvic masses in dogs. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, 52: 71–74. 2011. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1740-8261.2010.01748.x/epdf?r3\\_referer=wol&tracking\\_action=preview\\_click&show\\_checkout=1&purchase\\_](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1740-8261.2010.01748.x/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_)> Acesso em: 17/08/2017.
- FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.
- KATAMOTO, H.; KOUZAI, N.; KUMAGAI, D. et al. Space-occupying leiomyoma in the pelvic canal of a dog. *Journal of small animal practice*; 2003; 44: 277-279.
- Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1748-5827.2003.tb00156.x/full>> Acesso em: 22/08/2017.
- OZYOQUETCU, H.; SONTAS, B.H.; TURNA, O.; et al. Uterine Leiomyoma in a Spayed Poodle Bitch: A Case Report. *Reproduction Domestic Animal*, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19032428>> Acesso em: 20/08/2017.